



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

INSTITUTO DE OCEANOGRAFIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM OCEANOGRAFIA BIOLÓGICA

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

2021-2024

Considerações gerais

É importante destacar que a autoavaliação dos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande-FURG encontra-se articulada aos processos de autoavaliação institucional e avaliação externa. No âmbito institucional, a **Comissão Própria de Avaliação (CPA)**, com apoio da Diretoria de Avaliação Institucional, coordena os processos de autoavaliação vinculados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004). Neste contexto, os estudantes dos cursos de mestrado e doutorado realizam, anualmente, a avaliação dos docentes considerando os aspectos didáticos das atividades de ensino da pós-graduação e os docentes avaliam as turmas, a infraestrutura e a gestão. Os dados produzidos são avaliados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela **Comissão Interna de Avaliação e Planejamento (CIAP)** das Unidades Acadêmicas onde estão lotados os cursos de pós-graduação, subsidiando os processos de planejamento e de construção do plano de ação anual das Unidades, os quais estão vinculados aos objetivos e estratégias do Plano de Desenvolvimento Institucional da FURG. Essas instâncias também estão articuladas com o **Comitê de Pós-Graduação *stricto sensu* (CPG)**, formado por todos os coordenadores e coordenadores adjuntos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e pela Diretoria de Pós-Graduação (DIPOSG) da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESP). Neste Comitê, são avaliadas as demandas dos programas, os resultados dos procedimentos de autoavaliação e da avaliação externa e as propostas de criação de cursos novos, além de constituir-se num fórum para troca de experiências, discussão, avaliação crítica e ajuda mútua entre os coordenadores de cursos. A PROPESP também conta com um Comitê Assessor (Comitê Sucupira), formado por docentes experientes em pós-graduação, para avaliação e revisão dos relatórios Sucupira e para a avaliação de propostas de cursos novos. Ainda, a DIPOSG realiza reuniões de acompanhamento dos PPGs, envolvem todo o corpo docente, com atenção especial, mas não exclusivo, aos programas notas 3 e 4, e com foco no andamento das ações previstas nos planejamentos estratégicos dos PPGs e na evolução dos seus indicadores.

Este acompanhamento do planejamento estratégico e procedimentos de autoavaliação dos PPGs foi regulamentado em Instrução Normativa, aprovada em agosto de 2024 (IN PROPESP Nº 1/2024). Esta IN normatizou as ações que vêm sendo conduzidas pela Propesp desde 2023 e prevê que as coordenações enviem um relatório com informações relativas à autoavaliação anual do PPG, que permite à Diretoria de Pós-Graduação (DIPOSG/PROPESP) e à Diretoria de Avaliação Institucional (DAI/PROPLAD) o acompanhamento. Ademais, proporciona aos PPGs a manutenção de um histórico das atividades de avaliação interna dos seus cursos, o qual subsidia a construção do relatório quadrienal da CAPES. Ainda, para auxiliar nos procedimentos de avaliação e planejamento de cada PPG, a PROPESP, em acordo com todos os PPGs, contratou via recursos PROAP a Plataforma *Stela Experta-PG*, que permite às coordenações o acompanhamento das variáveis quantitativas dos Programas, além de proporcionar uma análise comparativa com outros PPGs, possibilitando a organização de um Planejamento Estratégico orientado.

A AUTOAVALIAÇÃO DO PPGOB

O **objetivo geral** da autoavaliação é realizar uma reflexão profunda sobre o programa, identificando os pontos fortes e as fragilidades, que dão subsídio ao planejamento estratégico, o qual deve ser continuamente revisado e, se necessário, adaptado. A identificação e correção oportuna de quesitos que requeiram uma maior atenção, auxilia na tomada de decisões objetivando sempre a excelência do curso. Para elaboração desta proposta de autoavaliação, a comissão levou em conta os PDIs da Instituição (2019-2023 e 2024-2028), o Planejamento Estratégico da PROPESP/FURG, estabelecido pela

sua Instrução Normativa Nº 01/2020, o último relatório da avaliação externa realizada pela Capes em 2021, a ficha de avaliação DAV/Capes, os documentos da área da Biodiversidade e o relatório do Grupo de Trabalho (GT) de Autoavaliação. A proposta está disponível na página do PPGOB (<https://ppgobio.furg.br/>).

Os objetivos, as estratégias e a metodologia desta proposta de autoavaliação permeiam todas as etapas incluídas no processo de formação do discente, desde o seu ingresso até o acompanhamento dos egressos. Cabe destacar que tanto docentes, quanto discentes e técnicos participam, em maior ou menor medida, das ações de autoavaliação. Para facilitar o alinhamento entre a autoavaliação, os seus resultados e o consequente planejamento, as ações foram organizadas seguindo as dimensões de avaliação da ficha DAV/CAPES para a Área de Biodiversidade e a sua relação com as dimensões consideradas no Planejamento Estratégico da Pós-Graduação *stricto sensu* da FURG (Figura 1). Para cada dimensão, são detalhados os objetivos, estratégias, métodos e instrumentos utilizados.

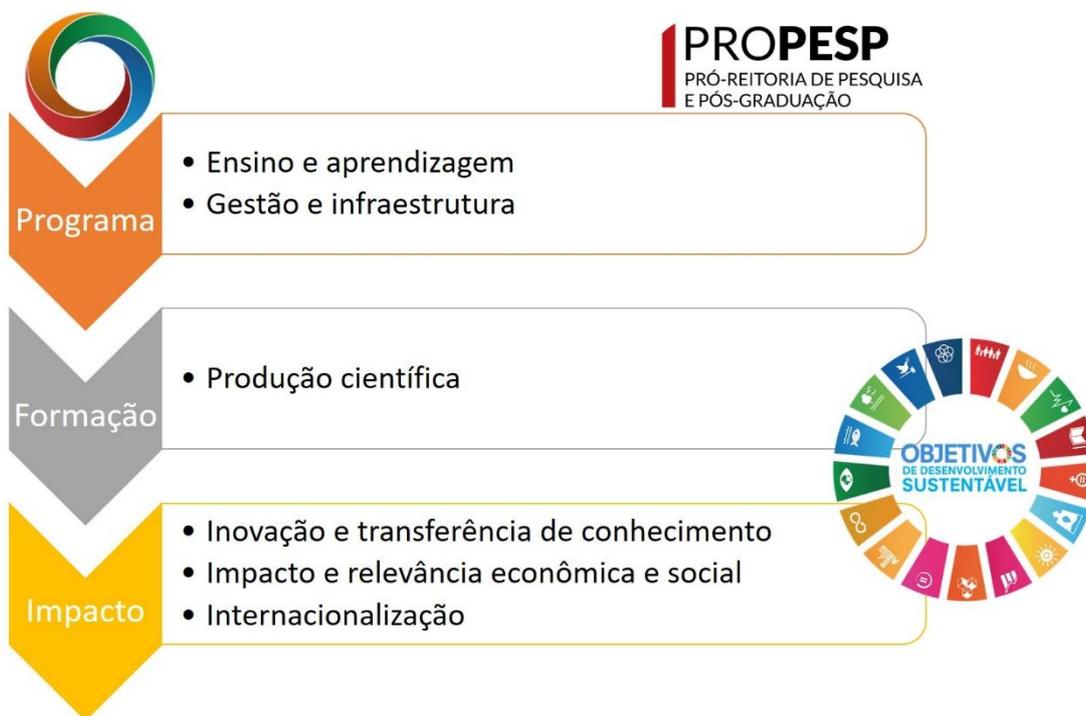


Figura 1. Relação entre as dimensões de organização de um PPG (IN Nº 01/2020 – PROPESP/FURG) e os quesitos de Avaliação da Área de Biodiversidade da CAPES

1. PROGRAMA

Dentro deste quesito, são incluídas as dimensões de **Ensino e Aprendizagem** e **Gestão e Infraestrutura**.

1. 1. ENSINO E APRENDIZAGEM

1.1.1. PROCESSO SELETIVO

Objetivos específicos

As seleções aos cursos de mestrado e doutorado do PPGOB são conduzidas por uma Comissão de Seleção (COMSEL), composta por um presidente, um secretário e outros 3 a 4 professores do corpo docente do PPGOB. A seleção ao PPGOB busca realizar processos seletivos acessíveis, justos e transparentes, avaliando os candidatos de forma rigorosa e ética. O processo vem sendo divulgado amplamente com o intuito de captar candidatos de qualquer região do Brasil, assim como de qualquer país, especialmente de candidatos da América Latina.

Estratégias

O PPGOB realiza seleções ao longo do ano, geralmente duas para o mestrado e quatro para o doutorado. A divulgação ocorre nas páginas da FURG, no SIPOSG, nas redes sociais do PPGOB e por meio de professores e laboratórios. Para atrair candidatos, também utiliza grupos de mensagens e investe em comunicação visual nas redes sociais.

As inscrições são realizadas pelo SIPOSG, permitindo a participação de candidatos de qualquer localidade. O edital informa os canais para dúvidas e especifica os documentos necessários, que variam entre mestrado e doutorado. Para o doutorado, exige-se um artigo submetido ou publicado e um projeto de tese. A seleção pode ocorrer em qualquer lugar do Brasil ou exterior. A homologação é amplamente divulgada, com possibilidade de recurso. Há reserva de 20% das vagas para candidatos de ações afirmativas (preto/pardo, quilombola, indígena, portador de necessidades especiais ou transgênero) conforme a Resolução Nº11/2022 do CONSUN-FURG.

A seleção para o doutorado ocorre em três etapas: avaliação do projeto escrito (eliminatória), entrevista/defesa do projeto (eliminatória) e análise do currículo (classificatória). O formato e a pontuação do currículo estão incluídos no edital. Após a avaliação do projeto, os aprovados recebem notificação por e-mail sobre a entrevista, que pode ser presencial ou remota. Tanto o projeto quanto a entrevista podem ser em português, inglês ou espanhol, ampliando a participação internacional. Durante a pandemia, as entrevistas foram realizadas exclusivamente de forma remota.

A seleção para o mestrado inclui duas provas escritas e a análise do histórico acadêmico e currículo. O formato e a pontuação do currículo estão no edital. A primeira prova é uma tradução livre de um texto científico do inglês para português ou espanhol, sendo eliminatória, mas sem impacto na classificação. A segunda prova, eliminatória e classificatória, avalia conhecimentos de Oceanografia Biológica com base na bibliografia do edital. Os candidatos aprovados são classificados pela média ponderada da nota da prova, histórico escolar e currículo. As provas são presenciais, mas candidatos de fora de Rio Grande podem realizá-las sob supervisão de um professor da instituição de origem. Para garantir a imparcialidade, os candidatos são identificados por números, revelados à Comissão de Seleção apenas após a correção.

Durante a pandemia de COVID-19, as provas de mestrado foram adaptadas para garantir a segurança dos candidatos. A primeira etapa, realizada via Google Forms, consistia em uma interpretação de texto em inglês e a prova de conhecimentos em Oceanografia Biológica, mantida no mesmo formato, mas

aplicada online. Os aprovados seguiram para uma entrevista virtual, na qual respondiam a três perguntas sobre os temas da prova, feitas por dois professores da Comissão de Seleção. A adaptação foi bem recebida e garantiu a continuidade do processo seletivo.

Por fim, o PPGOB participa ativamente do programa GCUB (anteriormente OEA), oferecendo vagas ao mestrado e doutorado todos os anos. Nas últimas seleções apenas vagas para doutorado foram oferecidas, pois, em função de extensões outorgadas aos discentes decorrentes da pandemia de COVID-19 e, mais recentemente, as enchentes que acometeram o Estado em maio/junho de 2024, o PPG não contava com bolsas de mestrado suficientes para oferecer aos candidatos que ingressassem por meio desse programa.

Métodos de autoavaliação

O sucesso do processo seletivo do PPGOB é avaliado, em relação à sua atratividade e estratégia de divulgação, pelo número de inscritos nos processos seletivos de Mestrado e Doutorado. O sucesso na execução do processo seletivo é avaliado pelo número de recursos em relação à inscrição, correção das questões escritas, correção da prova de inglês, avaliação do curriculum vitae e avaliação na defesa, no caso dos projetos de Doutorado. Durante o quadriênio, poucos recursos foram requeridos e todos foram solucionados. Finalmente, após a finalização do processo seletivo, o colegiado do curso se reúne para uma avaliação global e planejamento para melhorias nos processos futuros.

1.1.2. ESTRUTURA CURRICULAR

Objetivos

O conjunto de disciplinas oferecidas pelo PPGOB tem como objetivo fornecer a oportunidade de formação dos discentes nas mais variadas áreas da Oceanografia Biológica, visando formar um mestre/doutor com bases teóricas e instrumentais sólidas que o permita uma alta competitividade e o habilite para uma atuação profissional diferenciada, relevante e de qualidade.

Estratégias

O PPGOB oferece disciplinas regulares e tópicos especiais, incluindo conteúdos básicos para nivelar discentes de diferentes formações. As disciplinas abrangem avanços teóricos e práticos em biologia e ecologia marinha, ministradas por especialistas, além de ferramentas essenciais para a pesquisa, como estatística e metodologia científica. O quadro é atualizado anualmente, com novas disciplinas e tópicos especiais bem avaliados, como "Políticas Públicas para a Conservação de Biodiversidade Marinha". A maioria dos docentes permanentes, colaboradores e pós-doutorandos leciona anualmente ou bianualmente.

Os doutorandos também precisam da aprovação de um "Exame de Qualificação" que consiste numa avaliação escrita e oral de conhecimentos gerais de Oceanografia Biológica, de caráter eliminatório, permitindo apenas uma reprovação de duas. O exame busca evidenciar a amplitude e profundidade de conhecimentos do candidato na Área da Oceanografia Biológica, bem como a sua capacidade crítica.

Em 2024 foram implementadas duas novas disciplinas chamadas de "Seminários em Oceanografia Biológica I" e "Seminários em Oceanografia Biológica II", de caráter semestral e obrigatório, que vêm sendo utilizadas como instrumento de avaliação de projetos e do andamento de dissertações e teses. Cabe destacar que a presença nestes seminários semanais (todas as sextas-feiras no período da tarde) é obrigatório para discentes e docentes do PPGOB. Ainda, a aula inaugural de cada semestre é utilizada pela coordenação para apresentar indicadores de avaliação do andamento do curso, discutir modificações nas normativas do curso, assim como ouvir demandas dos discentes.

Métodos de autoavaliação

Uma das formas de autoavaliação neste quesito dá-se ao analisar as demandas e discussões geradas durante os Seminários inaugurais das disciplinas de Seminários em Oceanografia Biológica. Este instrumento tem se tornado uma via essencial de comunicação e autoavaliação do funcionamento do PPGOB como um todo.

Em 2024, a FURG realizou uma pesquisa para avaliar a atuação dos egressos dos cursos de mestrado e doutorado, além de identificar contribuições e fragilidades na formação. Coordenada pela DIPOSG/PROPESP, DAI/PROPLAD e PPGs, a pesquisa foi enviada por e-mail aos egressos desde 2010. Um dos pontos avaliou a estrutura curricular, buscando identificar possíveis melhorias. Os resultados serão detalhados no item 2.1.3.

Por fim, os discentes de doutorado precisam da aprovação do Exame de Qualificação, servindo também de instrumento para avaliar a qualidade da formação dos discentes.

1.1.3. AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Objetivos

Estruturar a avaliação do corpo docente em relação à sua contribuição efetiva ao PPGOB, considerando sua atuação em disciplinas, formação continuada, orientações e produções, com o objetivo de embasar e possibilitar ajustes contínuos nos critérios de credenciamento e credenciamento do programa.

Estratégias

A FURG realiza a “Avaliação Docente pelo Discente” (ADD) semestralmente, garantindo sigilo e permitindo a avaliação de docentes por meio de questionários e comentários livres. Os resultados são acessíveis aos docentes e coordenadores, que encaminham relatórios anuais para a Unidade Acadêmica (UA) e, posteriormente, à Comissão Própria de Avaliação (CPA) (<https://avaliacao.furg.br/add/ultimo-resultado-add>). O PPGOB mantém canais de comunicação para mediação de conflitos e utiliza os Seminários em Oceanografia Biológica como espaço de avaliação conjunta do programa.

Por fim, a coordenação junto à PROPESP está sempre incentivando a participação dos docentes nos editais de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (CNPq), divulgando as ações de apoio aos editais oferecidas pela PROPESP, assim como prospectando aqueles docentes que pelo seu perfil de produtividade, possuem altas chances de sucesso na proposta. Cabe destacar que no último edital o PPGOB teve 100% de sucesso nas propostas submetidas, contemplado com 3 novos bolsistas PQ2 e renovando outros que detinham bolsas PQ. Ainda, a DIPESQ/PROPESP, identificou docentes com alta produção científica qualificada e os orientou a elaborarem proposta competitivas, incluindo a revisão das propostas, quando quando demandado pelo docente, por parte do Comitê Carlos Chagas, vinculado à PROPESP. Este excelente resultado, com taxa máxima de aprovação, demonstra tanto a qualidade do corpo docente do Programa como o apoio institucional aos PPGs e seus docentes.

Métodos de autoavaliação

A autoavaliação da atuação docente é realizada, então, por meio da avaliação docente pelo discente, onde a coordenação busca detectar possíveis demandas, problemas e ajustes que sejam necessários a respeito da atuação individual e coletiva dos docentes do PPGOB.

Além das reuniões mensais para gestão do curso, a coordenação promove encontros específicos para autoavaliação dos docentes, analisando métricas como orientações, titulações, oferta de disciplinas,

produção científica, extensão e participação na gestão. Essas discussões permitem ajustes no quadro docente e nos critérios de credenciamento e descredenciamento.

A partir dos resultados da última avaliação quadrienal, o PPGOB incorporou alterações nas exigências para o credenciamento e descredenciamento docente, nos regimentos internos de 2023, revisado e alterado novamente em 2024. No atual regimento as normas atendem o seguinte:

NORMAS DE CREDENCIAMENTO E DESCREDENCIAMENTO DOCENTE

As normas de credenciamento e descredenciamento docente do PPGOB podem ser encontradas na página do PPG, assim como o formulário de solicitação de credenciamento (<https://ppgocbio.furg.br/>)

As regras para o Credenciamento de Docentes do PPGOB seguem as orientações da Portaria no 81 da CAPES, de 3 de junho de 2016, que define as categorias docentes que compõem os PPG stricto sensu e Documento Orientador de APCN (Área Biodiversidade): o corpo docente total, que é a soma dos docentes permanentes e colaboradores, deve ter, no mínimo, 65% de docentes permanentes. Pelo menos, 5 docentes ou 30% do núcleo permanente (o que for maior) deverão ser exclusivos do PPG. Os demais podem participar de até três programas de pós-graduação. Todos os docentes permanentes deverão dedicar, no mínimo, 10 horas semanais às atividades do programa.

O credenciamento de docentes do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica, segue as seguintes regras:

1. A solicitação de ingresso como Docente no PPGOB deverá ser dirigida à Coordenação do Programa, adjuntando a seguinte documentação:

- a) Formulário de solicitação credenciamento como Docente no PPGOB (Anexo I),
- b) Currículo Lattes e Barema preenchido (Anexo II);
- c) Plano de ensino de uma disciplina, com carga horária de 30 horas/aula (dois créditos).

2. A documentação será encaminhada à Coordenação (ccpgob@furg.br) para que seja analisada e emitido um Parecer Circunstanciado sobre o seu mérito e adequação ao planejamento estratégico do PPGOB. Em caso de aprovação do parecer, o novo docente ingressará no Programa.

3. São requisitos mínimos para ingresso:

Núcleo Permanente:

I – Possuir o título de doutor em cursos na área do Comitê CAPES de Biodiversidade ou afins, no país ou exterior, obtido em cursos avaliados pela CAPES e reconhecidos pelo CNE/MEC. Em caso de diploma obtido em instituição estrangeira, este deverá ser reconhecido ou aprovado pelo Colegiado do PPGOB;

II – Disponibilizar currículo atualizado na Plataforma Lattes do CNPq;

III – Apresentar produtividade científica compatível com a mediana de Docentes Permanentes de Programas nota 6 (seis) no comitê de Biodiversidade/CAPES (no momento = fator $H \geq 7$, tendo publicado como primeiro ou último autor ou de correspondência ≥ 2 artigos publicados em revistas Qualis A1-A2 nos últimos 5 anos;

IV – Comprovar experiência na orientação discente concluída e bem-sucedida de pelo menos um Trabalho de Conclusão de Curso ou Iniciação Científica ou coorientação stricto sensu nos últimos 5 anos;

V – Comprovar a participação como coordenador ou participante de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento em C&T nos últimos 5 anos.

VI – Ministrar aulas em disciplinas do PPGOB, preferencialmente regulares (i.e. não no regime de Tópicos Especiais), indicando explicitamente aquelas obrigatórias da matriz atual que se dispõe a ministrar.

Colaborador:

I – Possuir o título de doutor em cursos na área do Comitê CAPES de Biodiversidade ou afins, no país ou exterior, obtido em cursos avaliados pela CAPES e reconhecidos pelo CNE/MEC. Em caso de diploma obtido em instituição estrangeira, este deverá ser reconhecido ou aprovado pelo Colegiado do PPGOB;

II – Disponibilizar currículo atualizado na Plataforma Lattes do CNPq;

III – Apresentar produtividade científica como primeiro ou último autor ou autor de correspondência de ≥ 1 artigo publicados em revistas Qualis A1-A2 nos últimos 5 anos;

IV – Comprovar experiência na orientação discente concluída e bem-sucedida de, pelo menos, um Trabalho de Conclusão de Curso ou Iniciação Científica ou coorientação stricto sensu nos últimos 5 anos;

V – Comprovar a participação como coordenador ou participante de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento em C&T nos últimos 5 anos.

VI – Ministrar aulas em disciplinas do PPGOB, indicando explicitamente aquelas da matriz obrigatória que se dispõe a ministrar.

4. Caberá à Coordenação aprovar ou não a solicitação de credenciamento independente do candidato satisfazer os itens solicitados no credenciamento, considerando especialmente a aderência às linhas de pesquisa e a situação atual do PPG em relação aos demais critérios de avaliação exigidos pelo comitê de área de Biodiversidade da CAPES.

5. Uma vez adquirido o status de Professor Permanente ou Colaborador do Programa, o docente deverá atender as determinações descritas no artigo 14º das Normas Internas do PPGOB (artigo que versa sobre as atribuições do Corpo Docente do PPGOB).

6. Os Docentes serão descredenciados caso não sigam as atribuições previstas no Artigo 14º e não cumpram o Artigo 17º das Normas Internas vigentes do PPGOB (artigo que elenca os critérios pelos quais um docente deixa de integrar o corpo docente do PPG).

7. Os casos não contemplados nas presentes Normas serão deliberados pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica.

Ao longo dos últimos anos, os principais motivos para descredenciamento envolveram (i) o não atingimento de níveis mínimos de produtividade, (ii) a não atração de alunos de mestrado ou doutorado, (iii) o não oferecimento de disciplinas. Em alguns casos, no entanto, o descredenciamento foi solicitado pelo próprio docente (p.ex. por aposentadoria) e é executado assim que ocorre a defesa do seu último orientado.

Ainda, ao menos uma vez por ano, a coordenação chama o colegiado para reunião, na qual, além de apresentar um panorama geral do curso em relação aos critérios de avaliação CAPES, é apresentado o desempenho geral dos docentes, com referência aos quesitos antes mencionados. Estas reuniões oferecem um espaço de amplo debate e participação dos docentes e, com a presença do representante discente, para assim dar a oportunidade de avaliar o PPG de forma coletiva e construtiva.

1. 2. GESTÃO E INFRAESTRUTURA

1.2.1. GESTÃO

Objetivos

O PPGOB procura garantir uma gestão transparente, organizada e eficiente, tentando minimizar a burocracia, porém mantendo os processos necessários para sua melhoria contínua.

Estratégias

No último quadriênio, a FURG implementou matrículas online para a pós-graduação, atendendo a uma demanda antiga dos coordenadores. Agora, as matrículas e alterações são feitas remotamente pelo coordenador ou secretário. Além disso, a adoção do sistema SEI agilizou processos administrativos do PPG, como criação de disciplinas e titulações.

O PPGOB também normatizou o uso de verba PROEX, por meio de documentos tutoriais e diversos formulários, garantindo mais transparência e acesso direto dos discentes ao financiamento de atividades acadêmicas, priorizando a participação em eventos nacionais e internacionais.

Métodos de autoavaliação

A autoavaliação da gestão é feita por meio da percepção do funcionamento das matrículas online, assim como de outros processos documentais. Ainda, o percentual de discentes e docentes que acessaram a verba Proex, é utilizado como indicador de uma boa gestão do recurso. Estas demandas e a necessidade de ajustes nos processos de gestão são discutidas durante as reuniões da coordenação, e, havendo necessidade, são levadas para discussão durante as reuniões com os alunos (nas disciplinas de seminários) ou do colegiado.

1.2.1. INFRAESTRUTURA

Objetivos

O PPGOB busca sempre o aprimoramento dos espaços e a estrutura oferecida aos discentes e docentes, buscando eficiência e acessibilidade.

Estratégias

O PPG conta com diversos espaços de uso como laboratórios, salas, viaturas e embarcações, além de equipamentos de ponta, que são renovados, reparados ou substituídos por meio de financiamentos diversos, tanto institucionais quanto de projetos específicos liderados pelos docentes do PPG. O PPGOB busca sempre qualificar os seus espaços e a estrutura de trabalho disponíveis, para melhor atender as demandas de discentes e docentes necessárias para um bom desempenho das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Métodos de autoavaliação

Durante as reuniões da coordenação são avaliadas demandas de infraestrutura, discutindo a necessidade de solicitação de ações ao Instituto de Oceanografia. Ainda, o suporte dos servidores técnicos para as atividades de pesquisa também é avaliado.

2. FORMAÇÃO

Dentro deste quesito, é incluída a dimensão de **Produção Científica**.

2. 1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

2.1.1. QUALIDADE DAS TESES E DISSERTAÇÕES

Objetivos

Um dos objetivos primários do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica é o de garantir a excelência das Dissertações e Teses produzidas pelos seus discentes.

Estratégias

O PPGOB se destaca pela produção de dissertações e teses de alta qualidade, avaliadas por especialistas nacionais e internacionais. No caso do doutorado a avaliação inicial ocorre na seleção, com a análise e defesa do Plano de Tese. Após o ingresso, projetos de dissertações e teses são avaliados e o andamento acompanhado durante as Disciplinas de Seminários em Oceanografia Biológica. No caso do Doutorado, uma Banca de Acompanhamento avalia anualmente o andamento da tese. Esta série de avaliações contínuas procuram garantir trabalhos científicos sólidos. O programa incentiva pesquisas inovadoras e desafiadoras, com impacto abrangente, frequentemente desenvolvidas em colaboração com diversos docentes e parceiros externos, promovendo uma formação ampla e qualificada.

Métodos de autoavaliação

O PPGOB utiliza duas disciplinas para avaliação de projetos e trabalhos finais. A disciplina obrigatória Seminários em Oceanografia Biológica I avalia projetos de dissertação e tese. Ingressantes devem entregar um projeto escrito (até 10 páginas para mestrado e 20 para doutorado) em até 5 meses. O projeto é apresentado em seminário e avaliado por pelo menos dois docentes. Doutorandos também são avaliados por uma Banca de Acompanhamento, composta por pelo menos três membros, incluindo o orientador. O discente deve revisar o projeto conforme os feedbacks e submetê-lo novamente em 15 dias. Se reprovado, deve refazer a disciplina.

A disciplina de Seminários em Oceanografia Biológica II, por outro lado, visa oferecer aos discentes um espaço de acompanhamento e avaliação do andamento dos seus trabalhos de conclusão. No caso do mestrado, os discentes devem apresentar um seminário com os resultados dos seus trabalhos no último semestre do curso, enquanto os doutorandos devem apresentar seminários de andamento, uma vez por ano, porém matriculando-se efetivamente para ganhar crédito apenas no sexto semestre. A avaliação ocorre da mesma forma que na disciplina de Seminários I.

Ainda, como forma de avaliação do andamento de teses e dissertações, os discentes apresentam, no ato das matrículas semestrais, um relatório sucinto com informações sobre o andamento do trabalho, tais como atividades realizadas, trabalhos apresentados, artigos submetidos, aprovação do exame de qualificação (no caso do doutorado), realização do estágio docência. Ainda, o orientador coloca uma avaliação geral do andamento do trabalho.

A qualidade dos produtos finais também é avaliada através da produção científica (ver item abaixo) em periódicos de alto impacto (Qualis A) relacionadas às teses e dissertações defendidas no Programa.

2.1.2. QUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Objetivos

O PPGOB tem como objetivo manter uma produção científica de excelência, assegurando a qualidade do conhecimento gerado — uma característica amplamente reconhecida ao longo das décadas de funcionamento do curso.

Estratégias

Após a entrega do Coleta CAPES anual, a coordenação apresenta os resultados parciais dos indicadores de avaliação em duas reuniões: (i) com o colegiado, incluindo o representante discente, (ii) com os discentes e docentes, durante a aula inaugural do segundo semestre das disciplinas de Seminários em Oc. Biol. Ainda, são apresentados outros resultados que fazem parte das ações planejadas para o PPGOB, para poder avaliar a necessidade de correções, detectando limitações à produtividade, orientando e discutindo ações que permitam elevar a produtividade daqueles que, por razões diversas, ainda não estejam atingindo todo o seu potencial científico.

Para garantir alta produção científica, o PPGOB recomenda que teses e dissertações sejam redigidas em formato de manuscrito científico, facilitando a publicação. O regimento de 2024 exige que doutorandos tenham dois artigos como primeiro autor, relacionados à tese, sendo um publicado ou aceito e outro submetido a revistas Qualis A1-A2. Caso não haja publicação aceita, ambos devem estar em revisão em periódicos A1-A2. No mestrado, a submissão de um artigo A1-A4 é exigida após a defesa para a titulação. O programa também oferece disciplinas semestrais de Metodologia e Redação Científica, muito procuradas pelos alunos.

O PPGOB conta hoje com quatro linhas de pesquisa, que devem ser continuamente monitoradas para verificar o equilíbrio dos projetos e produções associados a elas, assim como o quadro de disciplinas oferecido tem aderência a elas.

Métodos de autoavaliação

A produção científica do PPGOB na autoavaliação será avaliada a partir de dados extraídos dos relatórios anuais do Coleta Capes, além de informações contidas nos currículos Lattes dos pesquisadores, dos alunos e dos egressos do programa, levando em conta, também, o equilíbrio entre as linhas de pesquisa. Além disso, é realizada uma análise e atualização dos projetos de pesquisa cadastrados na Sucupira. As métricas que são consideradas na autoavaliação, levam em conta a **Ficha de Avaliação da Área de Biodiversidade** vigente assim como outros índices de interesse do PPGOB, presentes no Planejamento Estratégico do curso.

2.1.3. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Objetivos

O acompanhamento dos egressos do PPGOB tem como propósito avaliar a formação adquirida no programa, sua produção intelectual, bem como seu destino e atuação no mercado de trabalho.

Estratégias

Na última avaliação quadrienal, um levantamento dos egressos do PPGOB foi realizado via Plataforma Lattes e contatos diretos. Muitos mestres seguiram para o doutorado no próprio programa, indicando satisfação com a formação. Além disso, grande parte do corpo docente é composta por ex-alunos. Egressos estrangeiros frequentemente permanecem no Brasil ou assumem posições de destaque em seus países. Outros atuam em universidades, órgãos governamentais, ONGs e empresas no Brasil e no exterior.

Como mencionado no item 1.1.2, no ano de 2024, a FURG realizou uma pesquisa entre os egressos dos PPGs para conhecer as suas atividades, colhendo opiniões sobre como o curso contribuiu para a formação profissional e quais fragilidades podem ser identificadas na estrutura e funcionamento do curso em questão (<https://avaliacao.furg.br/egressos/resultados-egressos-stricto>). A pesquisa foi enviada diretamente por e-mail aos egressos a partir do ano de 2010, e foi coordenada pelo Curso de Gestão da Pós-graduação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESP/DIPOSG), Diretoria de

Avaliação Institucional da Pró-reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD/DAI) e coordenações dos Programas de Pós-graduação (PPGs). As perguntas estão nucleadas em itens como atividade atual, trajetória acadêmica, impacto do curso e avaliação do curso, além de comentários livres.

Métodos de autoavaliação

A autoavaliação da atuação dos egressos e o impacto do curso nas suas atividades será realizado por meio da coleta de informações sobre os egressos do quadriênio através de buscas ativas na plataforma Lattes, e-mail, perguntas a colegas e ex-orientadores será levantada a atuação atual do egresso. Ainda, os resultados obtidos da pesquisa institucional realizada pela FURG são avaliados em conjunto com os dados colhidos pela coordenação.

3. IMPACTO NA SOCIEDADE

Dentro deste quesito, são incluídas as dimensões **Internacionalização** e **Inovação, Impacto e Relevância Econômica e Socioambiental**.

3. 1. TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

3.1.1. EXTENSÃO

Objetivos

O PPGOB vem cada vez mais incorporando metas que consolidem as ações de extensão que tenham impacto tangível na sociedade, atendendo às demandas da comunidade, visando sua curricularização.

Estratégias

O PPGOB incentiva a participação de docentes e discentes em ações extensionistas, que geram créditos acadêmicos e promovem interação com a graduação. Com a curricularização da extensão na FURG, essa integração se intensificou. Em 2024, o PPGOB aderiu ao Projeto Institucional “Trabalho Extensionista de Integração e Ação Socioambiental da Pós-Graduação da FURG - TEIAS-PG”, nucleando sob um objetivo comum, diversos projetos de extensão em andamento e outros novos do curso.

Métodos de autoavaliação

As ações de extensão do PPGOB serão avaliadas por meio da análise de relatórios de atividades de projetos de extensão, envolvimento de discentes, docentes e técnicos no PPG, número de instituições, participantes e/ou comunidades atendidos pelas ações.

3. 2. INTERNACIONALIZAÇÃO

3.2.1. MOBILIDADE DISCENTE e DOCENTE e OUTRAS AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Objetivos

Garantir que o PPGOB continue sendo um curso caracterizado pela sua forte internacionalização, visando sempre a ampliação da sua inserção e visibilidade fora do Brasil.

Estratégias

O PPGOB caracteriza-se por um nível de internacionalização muito bom. Os docentes e discentes vêm mantendo um alto número de publicações qualificadas, em revistas internacionais dos estratos A1-A2. Além disso, muitos docentes obtiveram a sua titulação de doutorado no exterior ou, ao menos realizaram

doutorado sanduíche no exterior. Dentre o NP, 11 (61%) são bolsistas de produtividade em pesquisa (desde PQ2 até SR).

Apesar do interesse dos doutorandos em estágios no exterior, a falta de bolsas limita as oportunidades. Alguns conseguem financiamento via programas como PrInt e PDSE ou recursos internacionais para mobilidade e capacitação. O PPGOB estimula a captação de fomento externo, colabora com parceiros internacionais e promove intercâmbios, palestras e pesquisas conjuntas, além de incentivar a participação de pesquisadores estrangeiros em bancas.

A participação de alunos estrangeiros no PPGOB tem sido tradição desde o seu início, em 1979. Durante o quadriênio estimulou-se o ingresso de discentes estrangeiros tanto por meio das seleções regulares, quanto por meio dos programas como o GCUB (<https://www.gcub.org.br/>).

Métodos de autoavaliação

Para avaliar a internacionalização na autoavaliação a coordenação monitora a atuação de docentes e discentes quanto às ações internacionais. Especificamente, a produção com parceiros internacionais, publicação em revistas internacionais, a captação de recursos externos, participação de parceiros internacionais em projetos de pesquisa, a realização de estágios pós-doutorais no exterior, a participação em comitês editoriais ou como revisores de periódicos internacionais, a porcentagem de discentes que realizam estágio sanduíche no exterior, e que participam de eventos científicos ou cursos no exterior.

3. 3. IMPACTO E RELEVÂNCIA ECONÔMICA E SOCIOAMBIENTAL

3.3.1. VISIBILIDADE DO PPGOB

Objetivos

Promover a visibilidade das ações do PPGOB para avaliar o alcance social da ciência desenvolvida pelo curso.

Estratégias

O PPGOB amplia sua visibilidade através do site trilingue, mídias sociais e participação em entrevistas, documentários e artigos de divulgação. Discentes recebem créditos por essas ações, incentivando o engajamento. A Comissão de Divulgação (COMDIV) promove nas redes sociais as atividades do programa, como defesas, seminários, publicações, eventos, estágios, extensão e premiações.

Métodos de autoavaliação

As ações de visibilidade do PPGOB são avaliadas por meio do número de ações de comunicação e popularização da ciência, incluindo publicações em redes sociais, entrevistas, participação em documentários, e publicações em revistas de divulgação científica. No caso das redes sociais, a interação do público com as publicações também é medida. Ainda, avalia-se o envolvimento de técnicos, discentes e docentes nestas ações.

3.3.2. IMPACTO SOCIAL

Objetivos

Os objetivos do PPGOB incluem a formação de profissionais capacitados para compreender e propor soluções para os desafios ambientais, atuando na conservação, manejo e restauração dos recursos naturais. Além disso, o programa busca fornecer e disseminar bases científicas que orientem a tomada

de decisões em políticas socioambientais, tanto nacionais quanto internacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida humana.

Estratégias

A pós-graduação é fundamental na produção de conhecimento e na formação de profissionais para desafios socioambientais. O PPGOB busca impacto promovendo projetos interdisciplinares em parceria com comunidades e ONGs, garantindo pesquisas relevantes e aplicáveis. Além disso, incentiva colaborações com empresas para transferência de tecnologia e soluções sustentáveis.

O PPGOB, por meio da COMDIV, incentiva a divulgação dos resultados em linguagem acessível e diversos formatos para atingir um público amplo. Estimula publicações em periódicos de alto impacto e plataformas bem como em revistas e plataformas que abordem questões socioambientais, ampliando a visibilidade e o alcance das pesquisas, além da participação de discentes em redes internacionais, ampliando o alcance e a relevância das pesquisas.

Métodos de autoavaliação

A coordenação avalia qualitativamente as produções do PPGOB para identificar o seu potencial de aplicação para a tomada de decisões e/ou sua repercussão fora do âmbito acadêmico, tanto local, como nacional e internacionalmente. Assim, serão contabilizadas, publicações científicas com aplicação socioambiental, projetos de extensão e participação em políticas públicas. Também, será avaliada a relação destas produções e diversas ações do PPGOB com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

A repercussão será medida por meio do levantamento de entrevistas, notas e outras publicidades do produto em questão, das ações de comunicação e popularização da ciência relacionadas. O efeito direto o indireto destes produtos em tomadas de decisões será avaliado. A inclusão de comunidades em projetos e o impacto destes na qualidade de vida local, também serão avaliados.

A coordenação também faz o levantamento do papel de discentes, docentes e técnicos em órgãos ambientais, em ações demandadas pela sociedade, solução de conflitos ambientais. A análise da atuação dos egressos, também poderá indicar o grau de participação destes em cargos de órgãos ambientais nacionais, estaduais ou municipais, assim como o papel destes em conselhos ou comissões que participem de tomada de decisões ambientais, ou seja, a empregabilidade dos egressos do PPGOB em áreas socioambientais.

Avaliações externas ao PPGOB

As ações de autoavaliação também são complementadas por meio de avaliações externas tais como:

- A avaliação quadrienal 2017-2020 que orienta os pontos fortes e fracos do PPGOB sob a ótica dos avaliadores qualificados para tal fim,
- Avaliações realizadas pela PROPESP com a finalidade de detectar as fragilidades dos programas da FURG.

Recursos

Não serão necessários recursos financeiros para a realização desta autoavaliação.

Formas de monitoramento e disseminação dos resultados

O monitoramento dos resultados da autoavaliação será realizado de forma anual, realizando adaptações no plano sempre que forem necessárias. A análise crítica e reflexiva dos resultados da autoavaliação fornecerá subsídios para verificar as metas atingidas e o planejamento de novas metas para formular o Planejamento Estratégico para os próximos ciclos avaliativos.

Os resultados da autoavaliação do PPGOB serão apresentados e discutidos durante as reuniões com os discentes e docentes nos Seminários em Oceanografia Biológica, em reuniões com o colegiado, e em reuniões com a PROPESP. Os resultados da autoavaliação e o Planejamento Estratégico resultante serão disponibilizados na página web do PPG. Ainda, o PPGOB fornece anualmente os resultados da autoavaliação à PROPESP, por meio de formulário específico no sistema, onde o curso relata os pontos fortes e fracos identificados por meio da autoavaliação.

O Plano de autoavaliação e seus resultados serão incluídos no relatório quadrienal da CAPES 2021-2024.

Cronograma

As etapas do Plano de Autoavaliação incluem:

- 1) Política e preparação do processo de autoavaliação (primeiro ano)
- 2) Implementação e procedimentos utilizados no processo de autoavaliação (anualmente)
- 3) Coleta, análise dos dados e envio de relatório de autoavaliação à PROPESP (anualmente)
- 4) Disseminação dos resultados (anualmente)
- 5) Reflexão acerca do processo (fim do quadriênio).